

No fundo, porém, meu amigo, tudo é reajuste benéfico.

Imagine a vida na Terra como sendo um manancial imenso, de cujos bordos se derramam correntes cristalinas em todas as direções: é a «massa» progredindo, valorosa, na direção de sublimes horizontes.

E pensemos em nós, indivíduos arraigados ainda ao mal, como sendo o lodo das margens ou a lama do fundo: é o «resíduo» estacionário, sofrendo a necessidade de grandes transformações.

Semelhante quadro fornece pálida notícia da verdade.

Assim sendo, que Deus nos fortaleça e abençoe no caminho da purificação.



23

A estaca zero

Denunciando aflitiva expectação, o crente recém-desencarnado dirigia-se ao anjo orientador da aduana celeste, explicando:

— Guardei a maior intimidade com as obras de Allan Kardec que, invariavelmente, mantive por mestre inatacável. Os livros da Codificação vigiam-me a cabeceira. Devorei-lhes todas as considerações, apontamentos e ditados e jamais duvidei da sobrevivência...

O funcionário espiritual esclareceu, porém, imperturbável:

— Entretanto, o seu nome aqui não consta entre os credores de ascensão às esferas santificadas. Sou, portanto, constrangido a indicar-lhe o regresso à nossa antiga arena de purificação na Crosta da Terra.

— Oh! o corpo! o fardo intolerável!... — suspirou o candidato, evidentemente desiludido.

Cobrou, contudo, novo ânimo e continuou:

— Talvez não me tenha feito compreender. Fui espirita convicto. Desde muito cedo, abracei os princípios sacrossantos da Doutrina que é, hoje, a salvadora luz da Humanidade. Não sómente Allan Kardec foi o meu instrutor na descoberta da Revelação. Acompanhei as experiências de Zollner e Aksakof, nos setores da física transcendental, com estudos particularizados da feno-

menologia mediúnica. Meditei intensivamente para fixar os conhecimentos de que disponho. Flammarión, no original francês, era meu companheiro predileto de noites e noites consecutivas. Em companhia dele, o meu pensamento pervagava nas constelações distantes, prelibando a glória que eu julgava alcançar, além do túmulo. Léon Denis era o mentor de minhas divagações filosóficas. Deleitava-me com os livros dele, absorvendo-lhes as elucidações vivas e sempre novas. E Delanne? nele, sem dúvida, situei o manancial de minhas perquirições científicas. Estimava confrontar-lhe as observações com os estudos de Claude Bernard, o fisiologista eminentíssimo, adquirindo, assim, base legítima para as análises minuciosas. Para não citar apenas os grandes vultos latinos, adianto-lhe que as experiências de Crookes foram carinhosamente acompanhadas por mim, através do noticiário. As comoventes páginas do «Raymond», com que Oliver Lodge surpreendeu o mundo, arrancaram-me lágrimas inesquecíveis. E, a fim de alicerçar pontos de vista, no sólido terreno do espírito, não me contentei com os ocidentais. Consagrei-me às lições dos orientalistas, demorando-me particularmente no exame dos ensinos de Ramakrishna, o moderno iluminado que plasmou discípulos da altura de um Vivekananda. No Brasil, tive a honra de assistir a sessões presididas por Bezerra de Menezes, em minha mocidade investigadora, seguindo, atenciosamente, a formação e a prosperidade de muitos centros doutrinários...

Ante o silêncio do servidor celeste, o precioso estudante fez pequeno intervalo e observou:

— Com bagagem tão grande, acredito que a minha posição de espiritualista deva ser reconhecida.

— Sim — registou o anjo solícito —, o seu cuidado na aquisição de conhecimento é manifesto. Traz consigo um cérebro vigoroso e bem suprido. Primorosa leitura e teorias excelentes.

— E não me supõe capacitado à travessia da barreira?

— Infelizmente, não. As suas vibrações se inclinam para baixo e você não se mostra preparado a viver em atmosfera mais sutil que a da carne terrestre.

Longe de penetrar o verdadeiro sentido das palavras ouvidas, o crente aduziu:

— E a Bíblia? a intimidade com o Livro Divino, porventura, não me conferirá direito à elevação? De Moisés ao Apocalipse, efetuei reflexões incessantes. Prestei ardoroso culto a David e Salomão, entre os mais velhos, e não se passou um dia de minha existência em que não meditasse na grandeza de Jesus e na sublimidade dos seus ensinamentos. Em meu velho gabinete existem páginas variadas, escritas por mim mesmo, em torno do Evangelho de João, que interpreto como sendo a zona divina do Novo Testamento...

Parando alguns instantes, o recém-desencarnado voltou a inquirir:

— Não julga que a minha fidelidade às letras sagradas seja passaporte justo à subida?

— Indubitavelmente — respondeu o anjo —, a sua conceituação está repleta de imagens iluminativas. Ainda assim, não posso atentar contra a realidade que me compõe a indicar-lhe o retorno para atender aos serviços que lhe cabe realizar.

— Céus! clamou o interlocutor, desapontado — que fazer então?

— Nesta passagem — explicou-se o cooperador anjical —, temos verdadeiro concurso de títulos e esses títulos se expressam aqui pelas obras de cada um. Sem experiência vivida e sem serviço feito, o espírito não vibra nas condições precisas à viagem para o Mais Alto. O seu retrato mental deixa perceber uma individualidade pujante e valiosa, idêntica, no fundo, a um navio, vasto e bem acabado, cheio de riquezas, utilidades e adornos,

que nunca se tenha ausentado do porto para a navegação. Em tais condições...

— Entretanto, eu não fiz mal a ninguém...

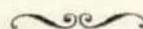
— Vê-se claramente que o seu espírito é nobre e bem intencionado.

— Então — indagou o crente, semiexasperado —, qual a minha posição de homem convicto? que sou? como estou, depois de haver estudado exaustivamente e crido com tanto fervor e tanta sinceridade?

O anjo, triste talvez pela necessidade de ser franco, elucidou, sem hesitar:

— A sua posição é invejável, comparada ao drama inquietante de muita gente. Demonstra uma consciência quitada com a Lei. Não tem compromissos com o mal e revela-se perfeitamente habilitado à excursão nos domínios do bem. Em se tratando, contudo, de ascensão para o Céu, observo-lhe o coração na estaca zero. Ninguém se eleva sem escada ou sem força. O meu amigo sabe muito. Agora, é preciso fazer...

E ante o sorriso reticencioso do funcionário celestial, o interlocutor nada mais aduziu, entrando, ali mesmo, em profundo silêncio.



24

Respondendo

Meu caro M...

Indagando como interpretam os Espíritos o problema da guerra atômica, em síntese você pergunta como apreciamos nós, os desencarnados que tanto nos agarramos ao Evangelho de Jesus, a evolução da técnica científica no plano dos homens, e, sem pestanejar, devo dizer-lhe que o progresso da inteligência, na Terra de hoje, é realmente enorme.

Quem diria, no limiar deste século, que o mundo seria conduzido às facilidades que atualmente lhe favorecem a vida?

Poderosas embarcações aéreas cruzam o espaço, com velocidade supersônica, e transatlânticos, figurando cidades, flutuam no mar, eliminando as distâncias.

O turista viaja de um pólo a outro mais facilmente que um de nossos antepassados quando se locomovia de sua taba para a maloca vizinha. Pela onda radiofônica, um repórter instalado no Rio ouve uma informação de Tóquio com mais segurança que uma resposta verbal que lhe desfechamos no ouvido entre quatro paredes, e, pelos prodígios da televisão, a família não precisa ausentar-se do conforto mais íntimo, para seguir, com atenção, os grandes eventos públicos.

No campo da Medicina, o avanço é surpreendente. Até o coração já foi abordado com êxito por instrumentos operatórios.